

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Felha metropolitana

Class.:

Data:

17.09.82

Pg.:

Geral

190
Anticoncepcional dos índios: nova descoberta.

As mulheres karatianas, tribo que habita as matas de Rondônia, usam chá de plantas medicinais para controlar a ovulação e só engravidam quando querem. São dois grupos de plantas que elas utilizam. Um deles tem efeito anticoncepcional, chamado "Gopiquiroropo", inibidor da ovulação, que funciona como um anticoncepcional definitivo, após um certo período de tratamento.

Mas, quando querem engravidar, elas tomam chá de "Gopequeteco", pertencente a um outro grupo de plantas.

cente a um outro grupo de plantas.

A revelação é do médico Edson Saraiva Neves, do Hospital de Doenças Tropicais de Porto Velho, que se encontra em Campos do Jordão, no estado de São Paulo, participando do Congresso Nacional sobre Essências Nativas, onde apresentou um trabalho sobre a utilização de planta medicinais na saúde pública.

Suas experiências estão sendo realizadas naquela região há pouco mais de

três anos: "quando chegamos, descobrimos que as mulheres brancas, que não conseguiam engravidar, recorriam aos chás indígenas e se tornavam férteis", explicou o médico. O chá é conhecido como "Barabada", no linguajar da terra, e esse nome é o do pajé da tribo.

Os habitantes da região, por brincadeira, chama as crianças nascidas após esse tratamento de "filhos da planta". O médico falou que, a partir de então, "começamos a procurar a tribo dos karatianos e

começamos a investigar suas plantas."

A mesma tribo se utiliza de uma planta chamada Gocoraguinha, que, segundo o médico, "tem o requinte de sensibilizar a mulher e a só ter filhos do sexo feminino e uma outra, que ainda não encontramos, por estar em local de difícil acesso, que tem efeito contrário, ou seja, sensibiliza para o nascimento de crianças do sexo masculino". Saraiva Neves explicou que, "embora já tenhamos certeza sobre os efeitos reais desses chás indígenas, nossas pesquisas

deverão se prolongar até 1984, quando haverá a certeza científica."

O médico explicou que sua equipe conta inclusive com um "banco de dados de plantas medicinais", onde já foram coletadas e catalogadas cerca de 200 espécies.

Entretanto, nossas pesquisas são dificultadas pela regulamentação da matéria, pois vivemos sob uma legislação internacional que é castrativa aos países subdesenvolvidos", desabafou Saraiva Neves.